

MISSAL

QUOTIDIANO

E VESPERAL

POR DOM GASPAR LEFEBVRE
BENEDICTINO DA ABBADIA DE S. ANDRÉ

NOTAÇÃO MODERNA DA MÚSICA
POR P. CH. VAN DE WALLE
ILLUSTRAÇÕES DE R. DE CRAMER

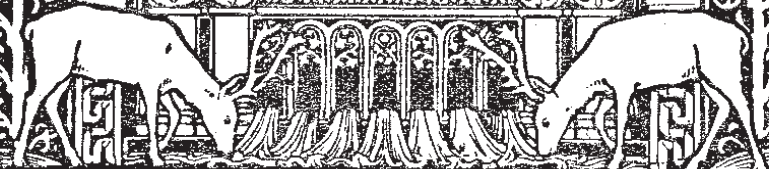
OFFICIO DIVINO

A SANTA MISSA

SACRAMENTOS



OMNIS HONOR ET GLORIA



FONTE PRIMEIRA E INDISPENSÁVEL
DO VERDADEIRO ESPÍRITO CRISTÃO PIE X

DESLÉE DE BROUWER & CIE
BRUGES (BELGICA).



O Propheta Isaias. A Virgem Maria. S. João-Baptista.

PRIMEIRA PARTE DO ANNO ECCLESIASTICO.

O MYSTERIO DA ENCARNAÇÃO.

- | | | |
|----------------------|---|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Cyclo
de
Natal | { | <ol style="list-style-type: none"> 1) Tempo do Advento (1º Dom. do Advento-24 de Dezem.) 2) Tempo de Natal (25 de Dezembro-14 de Janeiro). 3) Tempo depois da Epiphania (14 de Janeiro-Dom. da Septuagesima). |
|----------------------|---|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

A Igreja, encarregada por Deus da nossa santificação, estabeleceu em seu Cyclo liturgico um methodo de santidade, cujo fim é assimilar as nossas almas a Jesus, pois, diz S. Paulo, fomos pelo Pae predestinados « a nos tornarmos conformes á imagem de seu Filho (1). »

A liturgia celebra cada anno os differentes anniversarios dos principaes acontecimentos da vida de Christo (*ver p. 7 e ss.*) para que participemos de todos os seus mysterios, offerecendo-os a Deus em homenagem, na Santa Missa, recebendo sempre mais em nossas almas seus salutaes effectos. Cada tempo liturgico representa, portanto, uma phase da vida de Jesus, e possui para a santificação de nossas almas peculiar efficacia. Disto nos convenceremos percorrendo o Missal; notaremos que a Igreja sempre attendida por Deus, pede graças correspondentes ás festas por ella celebradas. Sendo estas mui variadas, mui differentes tambem são os seus effectos em nossas almas. Importa grandemente conhecermos o espirito caracteristico de cada época do anno liturgico, para nas disposições requeridas darmos a Deus esta gloria especial e beneficiar de sua efficacia propria.

Se nos deixarmos guiar todo o anno pela Santa Igreja que é a nossa Mãe, santificar-nos-emos de modo methodico e glorificaremos a Deus

1. Aos Romanos, 8, 29.

«segundo a immensidade de sua grandeza», como diz o Psalmista. E' a grande certeza que nos dá a oração liturgica porque é a oração official da Igreja, e, por conseguinte, poderoso sacramental.

1. — Tempo do Advento (v. p. 8).

(Do 1º Domingo do Advento a 24 de Dezembro.)

1. — Exposição dogmatica.

A leitura dos textos liturgicos de que se serve a Igreja, no decorrer das quatro semanas do Tempo do Advento, nos descobre claramente a sua intenção de nos fazer entrar na mentalidade dos Patriarchas e videntes de Israel que aspiravam pela chegada do Messias em sua dupla vinda de graça e de gloria.

A Igreja grega celebra no Advento os antepassados do Senhor, especialmente Abrahão, Isaac e Jacob; no 4º Domingo, venera todos os patriarchas do Antigo Testamento, desde Adão até S. José, assim como os prophetas nomeados por S. Matheus na genealogia de Jesus. A Igreja latina, embora não os venere com um culto particular, fala-nos nessa epoca a seu respeito no Officio, citando as promessas que lhes foram feitas em relação ao Messias. Cada anno vemos desfilar aos nossos olhos esse cortejo magnifico que precedeu a Jesus no curso dos seculos. Aparecem-nos Jacob (1), Juda (2), Moysés (3), David (4), Michéas (5), Jeremias (6), Ezechiel (7), Daniel (8), Joel (9), Zacharias (10), Habacuc (11), Oséas (12), Ageo (13), Malachias (14), mas sobretudo, Isaias (15), S. João Baptista (16), S. José (17) e a gloriosa Virgem Maria (18) em quem estão resumidas todas as esperanças messianicas, pois, é do seu *fiat* que depende a sua realização. Todas estas almas santas suspiram pelo Salvador e com seus desejos inflammados supplicam-lhe de apressar a sua vinda. Percorrendo as differentes partes das Missas e Officios do Advento, não nos podem passar despercebidos esses appellos urgentes e insistentes ao Messias: «*Vinde, Senhor, não tardeis mais* (19).» «*O Rei que vae chegar, vinde adoremol-O* (20).» «*O Senhor está proximo, vinde adoremol-O* (21).» «*Vinde, Senhor, para nos salvar* (22).» «*Fazei apparecer vosso poder, Senhor, e vinde* (23).» «*O Sabedoria, vinde ensinar-nos o caminho da prudencia* (24).» «*O Deus guia da casa de Israel, vinde resgatar nos, estendendo vosso braço* (25).» «*O estirpe de Jessé, vinde resgatar nos não tardeis* (26).» «*O Chave de David, e sceptro da Casa de Israel vinde e livrae o captivo mergulhado nas trevas e sombras da morte* (27).» «*O Oriente, esplendor da luz eterna, vinde e esclarecei os que estão mergulhados na sombra da morte* (28).» «*O Rei das nações e seu desejo, vinde salvar o homem que formastes do limo* (29).» «*O Emmanuel, (Deus conosco) nosso Rei e Legislador vinde salvar-nos, Senhor nosso Deus* (30).»

1. 1º Dom., 3º Resp. — 2. 4º Dom., 2º Resp. — 3. Intr. da Vig. do Natal. — 4. Epistola e Evangelho id. — 5. 2º Dom., 1º Resp. — 6. Resp. 3º de Quarta-feira da 1ª Semanal. — 7. 2º Resp. de Quarta-feira da 1ª semana. — 8. 1º Dom., 2º Resp. — 9. 3º Resp. de Segunda-feira da 1ª Semanal. — 10. 1º Dom., 2ª Ant. de Laudes. — 11. 3º Resp. de Terça-feira da 1ª Semanal. — 12. Sexta-feira da 1ª Semanal; Ant. do Mag. — 13. Sexta Antiphona Maior. — 14. Bened. de Quarta-feira da 2ª Semanal. — 15. Todas as lições do 1º Nocturno de Matinas durante o Advento são de Isaias como tambem o Introito do 2º Domingo, a Communhão do 3º Domingo, o Introito, lição offertorio e a communhão da Quarta-feira das Temporas, a Epistola da Sexta-feira, as 4 lições do Sabbado e a Communhão da Vigilia de Natal. — 16. Dos quatro Evangelhos, tres são consagrados no Advento. — 17. Ev. da Vig. de Natal. — 18. 3º Resp. do 1º Domingo, etc. — 19. 4º Dom., All. — 20. Invit. do 1º Dom. — 21. Invit. do 3º Dom. — 22. Tract. do Sabbado das Temp. — 23. Or. do 4º Dom. — 24. á 30. Antiph. Maiores.

O Messias esperado é o proprio Filho de Deus, o grande libertador (1) que vencerá Satanaz (2) e reinará eternamente sobre seu povo (3) e a quem todas as Nações servirão (4). E é precisamente porque a misericordia divina se estende não sómente a Israel mas tambem a todos os Gentios, que devemos fazer nosso esse « *Veni* » e dizer a Jesus : « O'pedra angular, que reunis em vós os dois povos, *vinde*. » E seremos todos juntamente guiados pelo divino Pastor. « Elle fará pastar seu rebanho, diz Isaias, acolherá os cordeiros em seus braços e os levará no seu seio, Elle o Senhor nosso Deus (5). »

A vinda do Christo annunciada pelos Prophetas e á qual aspira o povo de Deus, é dupla ; é conjunctamente a *vinda da misericordia* em que o divino Redemptor appareceu sobre a terra na humilde condição de sua existencia humana e a *vinda de justiça* em que apparecerá cheio de gloria e majestade no fim do mundo, como Juiz e supremo Remunerador dos homens. Os videntes do Antigo Testamento não separaram essas duas vindas e a liturgia do Advento narrando-nos as suas palavras tambem nos fala de ambas. Nosso-Senhor mesmo, no Evangelho do 1º Domingo do Advento passa sem transição da sua primeira vinda á segunda, e, na homilia sobre o Evangelho do 3º Domingo, S. Gregorio explica que S. João Baptista, o Precursor do Redemptor, é em espirito e virtude de Elias, o precursor do Juiz. Além disso, não tem as duas vindas o mesmo fim ? « Se o Filho de Deus se abaixou até nós, fazendo-se homem (1ª vinda) é para nos elevar até o Pae. » (Or. do Dom. de Ramos.) introduzindo-nos em seu reino celeste (2ª vinda). E a sentença que o Filho do homem, a quem será entregue todo o julgamento, dará quando vier pela segunda vez a este mundo, dependerá do acolhimento que lhe foi reservado quando veiu a primeira vez. « Este Menino, diz Simeão, é estabelecido para ruina e resurreição de grande numero e como signal que excitará a contradicção (6) O Pae e o Espirito darão testemunho ao Christo de que Elle é o Filho de Deus e Jesus mesmo o provará por suas palavras e milagres.

Os homens devem fazer seus esse triplice testemunho do Deus em tres Pessoas, decidindo assim, elles mesmos sua sorte futura. « Bemaventurado, diz o Mestre, o que se não scandalizar de mim (7) », pois, « o que puzer sua confiança no Christo, não será confundido (8) ». Desgraçado, ao contrario, aquelle que se ferir contra esta pedra de salvação, pois nella se quebrará. « Se alguém se envergonhar de mim ou de minhas palavras, declara ainda Jesus, o Filho do homem se envergonhará d'elle quando vier em sua gloria e na do Pae e dos seus Anjos (9). » « Quando o Filho do homem vier em sua Majestade e com Elle todos os Anjos, sentar-se-á sobre o throno de sua gloria, e estando reunidas deante d'Elle todas as Nações, separará uns dos outros como o pastor separa as ovelhas dos bodes. Collocará á direita as ovelhas, e os bodes á esquerda. Dirá então o Rei aos que lhe estiverem á direita : « *Vinde benditos* de meu Pae, possui o reino dos céos preparado para vós desde a origem do mundo. Dirá em seguida aos da esquerda : « *Retirae-vos de mim, malditos*, ide para o fogo eterno que foi preparado para o demonio e seus anjos (10). » O julgamento divino é, pois, uma reparação estabelecida por Deus entre os bons e os máus. « Julgae-me, ó meu Deus, diz o Psalmista, e separae minha causa da de um povo que me é hostil ; livrae-me do homem máu e enganador (11). » Todos os que tiverem renegado o Christo na terra, Elle

1. 4º e 8º Responso do 3º Domingo. — 2. Epistola de Sabbado das Temp. — 3. 4º Responso do 4º Dom. — 4. 3ª lição de Sabb. o das Temporas. — 5. v. do Intr. do 2º Dom. etc., 2ª Ep. — 6. Ev. do Dom. da Nit. do Natal. — 7. Ev. do 2º Dom. — 8. 1 Ep. de S. Pedro, 11, 6. — 9. S. Luc. 9, 26. — 10. S. Math. 25, 31-46. — 11. Ps. 42, rezado ao pé do Altar.

os afastará de si, separando-os para sempre dos que lhe foram fieis, ao passo que reunirá consigo os que o seguiram, para fazel-os filhos de Deus. A todos os que o acolheram com fé e amor, fará entrar após si no reino de seu Pae. Intimamente unidos ao Filho de Deus feito homem, serão por toda a eternidade o que S. Paulo chama. « O Christo e seu corpo mystico » e Santo Agostinho « o Christo total »: Jesus justificará a sua sentença judiciaria que ha de separar os bons dos máus, dizendo : « Tudo o que fizestes ao menor dos meus, é a mim que o fizestes, e tudo o que não fizestes aos pequeninos é a mim que não o fizestes. » E', pois, da acceitação do « mysterio do Christo » como o chama o Apostolo, isto é do mysterio da Encarnação com todas as suas consequencias (acceitação de Jesus em sua vinda de humildade e acceitação da sua Igreja que partilhará das humilhações do Esposo divino) que dependerá o julgamento final ; eis porque, após ter falado da vinda do Menino-Deus no Natal, a Igreja fala do acolhimento que lhe foi reservado pelos humildes pastores judeus, assim como pelos poderosos Reis magos, premicias das nações pagans que entrarão na Igreja em consequencia de sua fé generosa em Jesus, emquanto que os Judeus serão rejeitados.

« A Gentilidade devia ser reunida, escreve S. Gregorio, emquanto que a nação judaica ia ser dispersa por causa de sua perfidia (1). » « Não achei tão grande fé em Israel, dirá o Christo ao Centurião pagão, assim tambem muitos virão do Oriente e Occidente e tomarão com Abrahão, Isaac e Jacob, parte no festim do reino dos céos, emquanto que os filhos do reino serão lançados nas trevas exteriores (2). » E ainda : « Deixae crescer juntos o joio e o trigo até á seára, e, ao tempo da colheita, direi aos ségadores : Arrancae primeiro o joio e ligae-o em feixes para ser queimado e reuni o trigo em meu celleiro (3). »

Em todas as Epistolas deste tempo depois da Epiphania, que fecha o Cyclo de Natal, S. Paulo insistirá sobre o grande preceito da caridade para com o proximo : « Antes de tudo, tendê a caridade que é o vinculo de perfeição e que a paz do Christo, á qual fostes chamados para formar um só corpo, reine em vossos corações. E « qualquer coisa que faças em palavras ou em obras, fazei-a pelo nome de Nosso-Senhor Jesus-Christo, dando por Elle graças a Deus Pae, por J.-C. N.-S. (4) ».

Comprehende-se o papel desempenhado pelo Advento. Este Tempo nos prepara a receber, com as disposições exigidas, a Jesus em sua primeira vinda, pois, as festas do Natal são para a Igreja o anniversario official da vinda do Salvador ; assim Elle nos prepara para sermos do numero dos bemditos de seu Pae quando chegar em sua segunda vinda. A liturgia do Tempo nos faz encarar juntamente as duas vindas, a fim de aspirarmos com a mesma confiança á vinda do Menino do presepio que vae nascer sempre mais em nós pela graça no dia de Natal e á vinda do nosso soberano Juiz que nos introduzirá em seu reino, separando-nos dos máus « collocando entre elles e nós um abysmo (5) ». Ao contrario dos Judeus que não quizeram admittir senão a vinda de gloria do Messias preocupemo-nos nesta epoca sómente com a sua vinda de misericordia, Deixemos ás formulas liturgicas do Advento toda a sua amplidão, afim de lhes assegurar toda a effiacia, e digamos como a Igreja : *Veni Domine, vinde Senhor, meu Salvador e Juiz.*

Aqui na terra livrae-me de meus peccados e introduzi-me um dia em vosso céo. *Adveniat regnum tuum.* Com todos os Patriarchas e Prophetas

1. 1.^a lic. de la Sabbatho das Temp. — 2. Ev. do 3.^o Dom. após a Epiph. — 3. Ev. do 5.^o Dom. após a Epiph. — 4. Id. Ép. — 5. S. Lucas 16, 26.

ponho em vós, Senhor, toda a minha esperança. *Per adventum tuum, libera nos Domine.*

Como é bemfazeja a liturgia deste Tempo que nos prepara a celebrar a primeira vinda de Jesus em relação com a segunda, de modo que, beneficiando das graças do Redemptor, não tenhamos a temer os castigos do Juiz. « Fazei, Senhor, pede a Igreja, que, recebendo com alegria o Filho de Deus quando vem resgatar-nos, possamos igualmente contemplar o com segurança quando vier julgar-nos (1). » — O Advento nos mostra que Jesus é o centro de toda a historia do mundo. Ella começou desde Adão, com a espera de sua vinda de graça, e terminará com a realização de sua vinda de gloria. A liturgia faz todos os christãos representarem um papel no plano divino, pois, se é respondendo ao appello dos justos do Antigo Testamento que Jesus veiu á terra, é respondendo ao appello que fazem ouvir, de geração em geração, as almas fieis que vem cada vez mais a ellas com a sua graça nas festas do Natal : finalmente, respondendo ao appello dos ultimos christãos que serão perseguidos pelo antichristo no fim dos tempos Elle apressará a sua vinda para livral-os. « Por causa dos eleitos esses dias serão abreviados, » diz Jesus. O papel que a oração desempenha no plano actual da Providencia é muito essencial para que não coopere a esta dupla vinda do Grande Libertador : *Veni Domine noli tardare.* » Da mesma forma que, em sua eternidade, Deus ouviu de certo modo simultaneamente todas essas supplicas, a Igreja prefere em sua liturgia supprimir, por assim dizer, as noções do tempo e distancia, para tornar, de certo modo, todas as gerações contemporaneas. Assim é que as nossas aspirações para o Christo são identicamente as mesmas dos Patriarchas e Prophetas, pois, o Breviario e o Missal põem em nossos labios as mesmas palavras ditas outr'ora por elles. No correr dos seculos, ha um só brado de fé, esperança e amor que se eleva para Deus e seu divino Filho. Partilhemos os desejos entusiastas e as ardentes supplicas de um Isaías, de um S. João Baptista e da Bemaventurada Virgem Maria, — tres figuras que resumem tão perfeitamente todo o espirito do Tempo do Advento — e aspiremos sincera, amorosa e mesmo impaciente por Jesus em sua dupla vinda : « Vinde, adoremos o Rei que ha-de vir. »

Notou-se que a ordem das grandes Antiphonas do Advento dá, em ordem inversa, as palavras *Ero Cras*, isto é : Estarei ahí amanhã, o que significa que a preparação á dupla vinda de Jesus é tanto mais necessaria com a proximidade de ambas. A primeira é Natal, que nos lembra a sua vinda passada, a segunda é o momento de nossa morte que nos anuncia a sua vinda futura.

Es — O Emmanuelveni !
 ta — R O Rexveni !
 rei — O O Oriensveni !

ahi — C O Clavisveni !
 A — R O Radixveni !
 ma — A O Adonaiveni !
 nhã — S O Sapientiaveni !

2. — Resumo historico.

Estavam cumpridos os oraculos dos prophetas : a herança do povo de Deus passára para as mãos dos Romanos, o sceptro fóra tirado da casa

1. Oração da Vig. do Natal.

de Judá (2º Resp. do 4º Dom.). O Messias devia chegar e o mundo o esperava, sobretudo os Judeus. João-Baptista, docil á voz de Deus, abandona o deserto, onde passára a infancia : dirige-se á região do Jordão em Bethania (*vêr a carta*) e dá o baptismo de penitencia afim de preparar as almas á vinda do Christo (Ev. do 4º Dom. do Adv.). Tão grandes eram as suas virtudes que se julgaria ser elle o Messias, e os Phariseus enviam-lhe de Jerusalem uma deputação de sacerdotes e levitas a interrogal-o. João declara-se aquelle de quem predisse Isaias : « Sou a voz que clama no deserto : « Aplanar o caminho do Senhor » (Ev. do 3º Dom. de Advento). Jesus vae ao Jordão receber o baptismo de João, que proclama, ao vel-o, ser esse o Cordeiro de Deus, cujo sangue ha-de apagar os peccados dos homens.

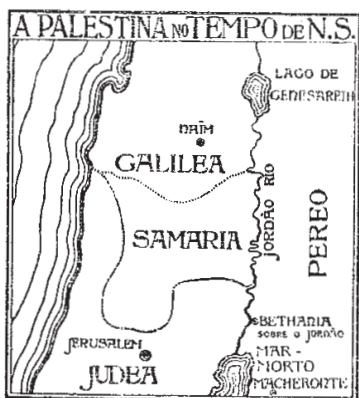
Mais tarde, João-Baptista é encarcerado na fortaleza de Macheronte, á Leste do Mar Morto, na Peréa ; ouve falar dos numerosos milagres de Jesus e, provavelmente, vem a saber da resurreição do filho da viuva de Naim (*vêr a carta*) que elle acaba de realizar na Galiléa, durante o segundo anno do seu ministerio publico.

João envia-lhe, da prisão, dois discipulos, para que o Christo possa manifestar a todos, publicamente, a sua missão. « Sois vós aquelle que ha-de vir ? » (Ev. do 2º Dom. do Advento.) Jesus responde com a prophesia de Isaias, acerca do Messias : « O mesmo Deus virá, e Elle vos salvará. Então se abrirão os olhos dos cegos e se desempedirão os ouvidos dos surdos ; então saltará o coxo como o cervo, e desprender-se-á a lingua aos mudos (1). » Esses milagres, o filho de Maria os opera : Elle é, portanto, o Messias.

Quanto a João, continúa o Mestre, é d'elle que Isaias escreve tambem : « Eis-aquí envio deante de vós o meu Anjo, para preceder-vos e preparar-vos o caminho. » Elle é o precursor de Jesus, « veiu dar testemunho á luz », testemunho por elle prestado aos Judeus e cada dia repetido para nós nos Evangelhos lidos durante o Advento e cada dia na leitura do ultimo Evangelho.

Outr'ora os Domingos do Advento succediam-se em ordem inversa á actual. O Domingo mais proximo do Natal era chamado o primeiro, o precedente chamava-se o segundo,

etc... E' para notar que os Evangelhos que falam de São João-Baptista se succediam então em sua ordem historica. O Evangelho do 1º Domingo do Advento nos refere outra prophesia, feita por Jesus, na Terça-feira antes de sua morte. Sahindo do Templo, dirigiu-se com os discipulos ao monte das Oliveiras e, ao vêr a cidade, que se estendia deante de seus olhos, annunciou a destruição de Jerusalem, por não tel-o recebido. Immediatamente depois, falou da sua segunda vinda no fim do mundo, quando os elementos serão subvertidos e o Filho de homem virá com grande poder e majestade. « Quanto a vós, levantai então a cabeça, pois, a



1. Isaias XXXV, 4-6.

vossa redempção está perto... ao vêrdes essas coisas, sabeí que está proximo o reino de Deus.» Passarão o céu e a terra, mas as palavras do Mestre não passarão ; hão-de, pois, realizar-se.

3. — Exposição litúrgica.

A data inicial do anno litúrgico era, no Vº seculo, a festa da Anunciação (1). Celebrada primeiramente em Março, essa solemnidade, foi transferida para Dezembro. « Segundo o costume de outros paizes, diz o Concilio de Toledo em 665, a festa da Anunciação será celebrada a 18 de Dezembro em toda a Hespanha, visto cahir muitas vezes na Quaresma ou na solemnidade da Páschoa.» No Xº seculo, o anno começava no 1º Domingo do Advento, isto é, algumas semanas antes do Natal. Desde o anno 380, um Concilio de Saragoça ordena a preparação de oito dias para a festa do Natal. No Concilio de Tours em 563, menciona-se o Advento como periodo litúrgico, possuindo ritos e formulas proprias. Na liturgia nestoriana (seculo VIº) o Advento tinha duração de quatro Domingos, chamados Domingos da Anunciação, que chegavam ao numero de seis, nas liturgias ambrosiana e mozarabica. Na liturgia romana, o Advento durou, a principio, cinco semanas, contando actualmente quatro. O primeiro Domingo do Advento é o mais proximo á festa de Santo André, celebrada a 30 de Novembro.

A alegria de possuir em breve o Christo é uma das notas dominantes do Advento; no começo contida, logo dá-se livre curso, chegando a exaltação em Natal. A idéa da purificação das almas que está intimamente ligada á da volta do Christo, encontra-se nessa epoca, em cada pagina do Breviario e do Missal. Os Hymnos, a escolha dos Psalmos, a pregação dos prophetas, a do Precursor, as Orações dos quatro Domingos, o Versiculo tantas vezes repetido : *Rectas facite semitas ejus*, endireitae os seus caminhos, falam da necessidade da preparação de nossas almas para a vinda do Salvador em seu duplo advento. « Fazei penitencia, disse Jesus, porque o reino dos céos está proximo. » (Ant. do Bened. 2ª feira da 4ª Sem.) Na Edade-Media, prescreveu-se o jejum durante o Advento chamado « a Quaresma do Natal ». Velavam-se as estatuas como no Tempo da Paixão. Ainda hoje são usados, como na Quaresma, paramentos roxos e ao *Ite Missa est* substitue-se o *Benedicamus Domino*. No Advento, canta-se a antiphona *Alma Redemptoris* com o versiculo *Angelus Domine* e a segunda oração da Missa, é *De Beata*, por causa do logar que Maria teve no Mysterio da Encarnação e que occupa, neste tempo, o pensamento da Santa Igreja. Não se canta o *Gloria in excelsis* por ser o canticos dos anjos no presepio e, no novo anno ecclesiastico iniciado, deverá ser ouvido pela primeira vez na noite de Natal.

1. Carta do Papa Gelasio 1º (492-496).

